

# **AS CONSEQUÊNCIAS DO CONFLITO NA UCRÂNIA NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA BRASILEIRA**

*Palavras-Chaves: logística; ucrânia; rússia; agrícola; lições aprendidas*

## **1. INTRODUÇÃO**

Em um conflito armado, assim como Barão de Antoine-Henri Jomini (1779-1869) já havia previsto “A logística é tudo ou quase tudo no campo das atividades militares, exceto o combate”. Este artigo tratará sobre os reflexos logísticos causados pelo conflito Rússia x Ucrânia na produção agrícola brasileira.

No mundo atual as relações internacionais estão extremamente globalizadas. A produção de diversos produtos, dos mais simples, aos mais complexos gera uma rede interligada de diversos países. A produção de um computador pessoal, por exemplo, exige a utilização de cerca de 1800 kg de diversos tipos de materiais que têm origens em diversos países diferentes (CIMM, 2007), gerando, dessa forma, uma interdependência entre esses países produtores do material acabado e daqueles produtores de matéria prima.

Na produção agrícola brasileira essa relação de dependência não é diferente, diversos fertilizantes que o Brasil utiliza atualmente em sua produção têm origem da Rússia, Ucrânia e Bielorrússia. Portanto o conflito nessa região afeta diretamente o potencial de produção agrícola nacional e ainda afeta outros países que dependem do abastecimento de subsistência com os produtos brasileiros, ou seja, o conflito atual do leste europeu tem influências globais, todos os continentes do globo terrestre estão com suas atenções voltadas para esse conflito, pois suas economias dependem diretamente de produtos escoados ou produzidos por essas nações.

## **2. INFLUÊNCIA DO CONFLITO NA UCRÂNIA COM A PRODUÇÃO AGRÍCOLA BRASILEIRA**

Antes de tudo, é interessante lembrar que qualquer conflito armado gera consequências para as economias dos Estados beligerantes, sendo assim o conflito atual entre Ucrânia e Rússia, afeta muito toda a cadeia produtiva destes dois países. O Brasil, sendo um Estado situado na América do Sul, a princípio parece não ter nenhuma consequência séria decorrida deste conflito, porém como poderemos ver a seguir, este conflito muito nos é caro.

Atualmente o agronegócio representa cerca de 27,4% do PIB brasileiro, tendo a maior representatividade em relação aos outros setores da economia (CEPEA, 2022), e fruto de uma economia globalizada e interligada este setor poderá sofrer graves perdas decorrentes do conflito no leste europeu.

Quando se fala de agronegócio, estamos também falando da balança comercial do país, este setor não é apenas o maior na produção interna, como também é o maior representante nas exportações.

Apesar disso a produção agrícola nacional é extremamente dependente de fertilizantes importados principalmente da Rússia, ironicamente, um dos dois países que estão em estado beligerante. De maneira geral o Brasil importa 85% dos fertilizantes que utiliza, tendo a Rússia uma fatia de 23% dessas importações (BBC, 2022).

O Brasil é o quarto maior consumidor de fertilizantes do mundo, estando atrás apenas de China, Índia e Estados Unidos. Uma possível quebra da cadeia logística de fertilizantes mundial, principalmente do potássio produzido na região conflitante preocupa a todos estes países, que além de sofrerem com desabastecimento, terão que enfrentar uma “guerra” econômica para buscar novos parceiros que supram essa necessidade deles.

Um dos problemas que o Brasil enfrenta com esse desabastecimento russo, fruto de sanções econômicas e da proibição de exportação pela região da Criméia, é que o segundo país na escala de importações é a própria China. Deste modo, o setor com maior representatividade do PIB nacional ficará dependente de um Estado que compete como Brasil nesse mesmo ramo.

A ex-ministra da Agricultura, Tereza Cristina, buscou outras opções de importar fertilizantes, alocando recursos para os mercados de Irã, Canadá e Marrocos, porém a situação é um pouco preocupante, pois quando se trata de potássio, Canadá, Belarus e Rússia somas uma fatia de 80% da oferta mundial, e com os dois últimos sofrendo sanções ficará complicado do Canadá suprir a demanda mundial sozinho (BBC, 2022).

Este cenário levou ao produtor agrícola brasileiro a se reinventar e no Espírito Santo, algumas empresas começaram a apresentar alternativas ao adubo importado ( A Gazeta, 2022) A empresa Natufert, por exemplo, está investindo R\$ 7 milhões para ampliar a capacidade de armazenagem e entrega, com a estimativa de passar de 20 mil toneladas por ano, produzidas no final de 2021, para 40 mil toneladas por ano em 2023, um salto expressivo que pode ajudar a dar fôlego a produção nacional, além de diminuir a dependência com outros países.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em um mundo globalizado e competitivo, os países sempre buscam parceiros econômicos para obter o máximo rendimento de suas produções.

A interdependência entre os Estados produtores de matérias-primas e aqueles de produção de produtos acabados é intensa. Todos os setores estão conectados e se colocarmos apenas a lupa na vantagem econômica, será visto que importar diversos materiais é vantajoso para a economia, torna os países cada vez mais competitivos nos mercados mundiais, podendo oferecer preços cada vez melhores por produtos de qualidade superior.

Porém, basta um conflito de escala regional acontecer que vemos que essas ligações nem sempre são tão vantajosas. Um país parceiro econômico do mundo tem problemas em suas fronteiras e afeta toda uma produção global. No caso, uma produção de subsistência, pode-se dizer que este conflito afeta o prato de comida de pessoas que se quer sabem os motivos que geraram esse conflito.

Cabe ao Brasil neste momento avaliar qual o grau de dependência que ele quer ter em setores vitais para o sucesso econômico. Vale a pena sempre buscar a importação de produtos para ter uma vantagem de preços no curto prazo? Ou seria mais interessante investir mais recursos em toda a cadeia logística nacional?

#### 4. REFERÊNCIAS

CAMPOS, Geraldo. **Guerra na Ucrânia leva setor de fertilizantes a buscar independência no ES.** A Gazeta, 2022. Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/es/agro/guerra-na-ucrania-leva-setor-de-fertilizantes-a-buscar-independencia-no-es-0622>>. Acesso em 26 set 2022.

CARRANÇA, Thais. **Guerra na Ucrânia: por que o Brasil depende tanto dos fertilizantes da Rússia?** BBC News Brasil, 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-60596334.amp>>. Acesso em 21 set 2022.

CIMM. **Fabricação de 1 pc consome 1.800 Kg de materiais.** Inovação tecnológica, 2007. Disponível em: <[https://www.cimm.com.br/portal/noticia/exibir\\_noticia/249-fabricacao-de-1-pc-consome-1800-kg-de-materiais](https://www.cimm.com.br/portal/noticia/exibir_noticia/249-fabricacao-de-1-pc-consome-1800-kg-de-materiais)>. Acesso em 20 set 2022.

BARROS, Geraldo. **PIB-AGRO/CEPEA: PIB DO AGRO CRESCE 8,36% EM 2021; PARTICIPAÇÃO NO PIB BRASILEIRO CHEGA A 27,4%.** Cepea, 2022. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/releases/pib-agro-cepea-pib-do-agro-cresce-8-36-em-2021-participacao-no-pib-brasileiro-chega-a-27-4.aspx#:~:text=Diante%20do%20bom%20desempenho%20do,52%2C63%25%2C%20respectivamente.>>>. Acesso em 22 set 2022.